



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

## Zezinho e a marca do pênalti

Foi por pouco, repete o garçom Zezinho, do Restaurante Gambrinus do Mercado Público, mostrando a marca da enchente de 2024 na casa onde trabalha, no dia do seu aniversário de 79 anos, 17 de abril.

- *Eu não sei nadar bem, mal e mal dá para o gasto* - diz o último samurai de Hulha Negra, que tem boas histórias para contar nesses anos todos de bandeja. Quando entra um freguês novo, sugere a sala de batata com bacalhau.

- *O bacalhau é nacional, mas a batata é inglesa* - garante José Carlos Tavares.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

## Menino mau

Chuva exagerada no Sul e seca exagerada no Nordeste. Esta é a definição sucinta do El Niño que se espera vir forte a partir de junho. Enquanto seu lobo não vem, temos chuvas extremas do Sudeste para cima, com acumulados de até 200 milímetros no Nordeste. Quem acredita em reza forte, vá com tudo, porque existe a expectativa de que o menino malvado apronte pra mais de metro com o aquecimento esperado de mais de 3°C das águas do Pacífico Equatorial. *Toc toc toc* na madeira três vezes.

## Menino mau II

O El Niño que se anuncia pode ser tão forte quanto o de 1877, o maior já registrado. Durou de 1877 a 1879, e matou centenas de milhares de pessoas no mundo por escassez de alimentos. Dizem que isso dificilmente vai acontecer de novo, assim como se dizia que a enchente de 1941 não se repetiria. Curiosamente, não houve excesso de chuvas como nos El Niño que conhecemos. O evento foi tão dramático e extremo que afetou o padrão climático global.

## Show de Raposas

A banda Os Raposas, integrada pelo veterano advogado Emilio Rothfuchs Neto e seus netos Emilio e Rafael, dirigida pelo maestro e arranjador Michel Dorfmann, vai se apresentar no Encouraçado Butikin, no próximo dia 12 de maio, terça feira, às 20h30min.

## Anjo da guarda

A Unimed Porto Alegre será a responsável pela cobertura de saúde da 6ª Corrida pela Adoção, que acontece no dia 23 de maio, a partir das 8h, no Pontal Shopping.

## O alvo errado

Todo mundo de olho no coelho que vai sair da cartola após o encontro dos presidentes Lula e Donald Trump, e meio que esquecem dos chineses, que seguem crescendo ano após ano. Como disse o pensador Millôr Fernandes nos anos 1970, "vocês que temem os americanos, esperem só os asiáticos".

## Perigo, perigo

Se a colenda abrir exceções e permitir prédios na área rural do município de Porto Alegre, lá se vai um patrimônio verde que envolve a produção de hortifrutigranjeiros. É trocar árvores frutíferas por cimento. É isso que a cidade quer?

## Negócio para a China

Com o cancelamento do contrato de concessão para a revitalização do Cais Mauá, resta organizar uma missão e ir para a China para oferecer o negócio. Quem sabe eles topam.

## Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

\*Sujeito à análise de crédito

**Sicredi** | Sicredi Origens RS

## Sangue novo cultural

O caderno Viver, suplemento cultural do Jornal do Comércio que celebra 30 anos em agosto, traz novas seções a partir desta sexta-feira: Sangue Novo é o nome do espaço dedicado a mostrar o trabalho de novos artistas do cenário cultural gaúcho. Também na contracapa do Viver estreia a seção Qual é a boa?, em que jornalistas do JC dão dicas de programas para o fim de semana. A Reportagem Cultural segue como carro-chefe.

### HISTORINHA DE SEXTA

## O dentista da traíra

*Se ouvia de longe um ruído  
Como de couro se arrastando  
Ou de uma roda passando  
No tablado de uma ponte  
E se aproximava um monte  
De nuvens negras rolando*

(Do livro Antônio Chimango, 1915

De Amaro Juvenal, ou Ramiro Barcellos)

Era uma vez uma traíra que, ao ser pescada, surpreendeu um pescador porque, ao tirá-la do anzol, mostrou um reluzente dente de ouro, como se usava antigamente. Não querendo acreditar no que via, o pescador a jogou de volta para o lugar de onde tinha nascido. Coisa do capeta, pensou ele, e voltou a atirar o anzol com nova isca para a água. Uma puxada mais forte no anzol e lá veio nova traíra. Novo susto. Assim que o pescador a tirou do anzol, ela gritou com enorme aflição.

- *Não me mate por favor, sou dentista de traíra e acabei de botar um dente de ouro em uma colega!*

Foi este o aparte de um peão à história que seu Pacheco, um capataz de estância lá nas bandas do Guassu-Boi no Alegrete, contava em uma noite de tormenta em volta de um fogo no galpão. Devo dizer que o homem era caprichoso nos seus causos.

De outra feita se deu outro caso no bolicho do Adão Camiseta, um bolicho típico que vendia de tudo, inclusive velas e querosene a granel para usar no lampião quando faltava luz, e como faltava. No balcão, um vidro de conserva com ovo cozido esperava visitas. Entrou no recinto um rapaz trazendo nos braços um garrafão vazio.

- *Me bota só um litro de querosena* - falou. - *Quando esvaziar nós usa pra botar óleo de capincho.*

- *Rapaz, não faça isso! Garrafão que levou querosene é como é como perfume de china em noite de fandango - não perde o cheiro* - lembrou um velho peão que enrolava seu pa-lheiro com fumo de corda que Adão vendia.

O rapaz ficou desconcertado entre a sabedoria do velho peão e a ordem da mulher do sota-capataz. Na dúvida, optou pelo garrafão que seria contaminado. Quem sabe convenceria a mulher a usar um barbante grosso para botar sempre aceso no pé da capelinha de Nossa Senhora na estrada do Cerro da Sepultura, protegida por uma cobertura de capim Santa Fé, que depois de seco não entra nem pensamento.

Se ela não acreditasse, compraria um garrafão vazio do seu Adão para presentear a patroa. Não que fosse um bom presente, mas era o que cabia no seu minguido salário.